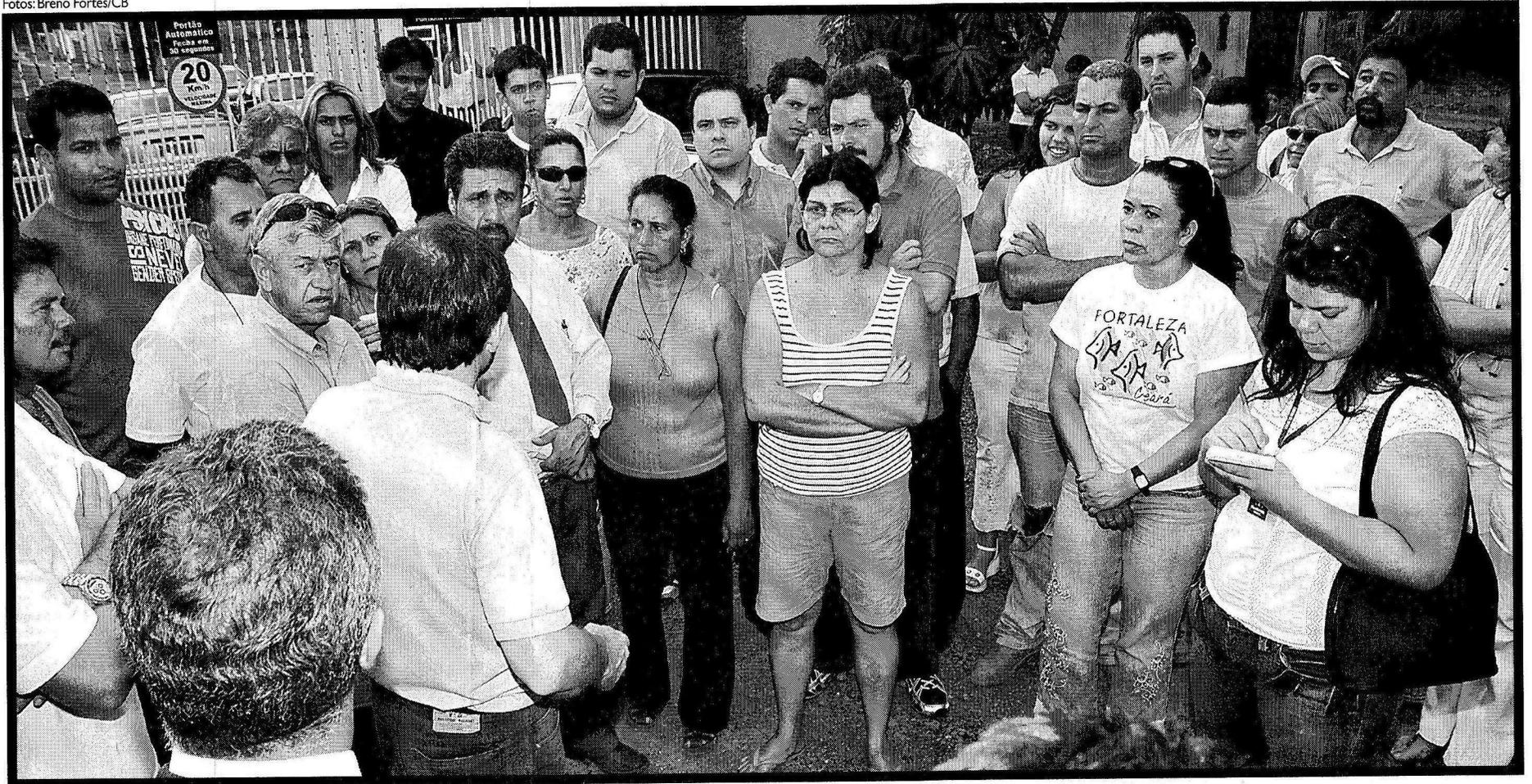


Moradores de Vicente Pires impedem fiscais do governo de cumprir demolição de construções em área de preservação ambiental. Operação será retomada hoje

Fotos: Breno Fortes/CB



RESISTÊNCIA DE MORADORES ONTEM EM VICENTE PIRES IMPEDIU A DEMOLIÇÃO DE CERCAS, MUROS E CONSTRUÇÕES ILEGAIS: FISCAIS DO SIV-ÁGUA TIVERAM DE RECUAR DIANTE DE CONFRONTO IMINENTE

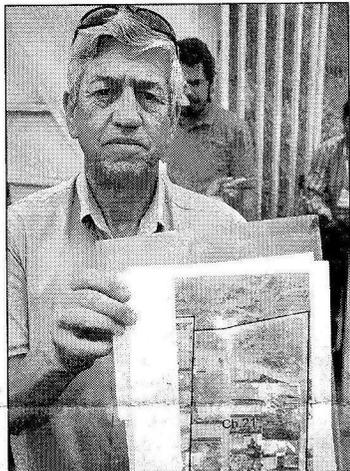
Derrubada de casas é suspensa

HELENA MADER
DA EQUIPE DO CORREIO

No primeiro dia de derrubadas das ocupações irregulares em Vicente Pires, o governo recuou diante da resistência dos moradores. A equipe do Sistema Integrado de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais (Siv-Água) chegou à chácara 21 no começo da tarde para derrubar cercas, muros e grades de três lotes em área de preservação permanente. Mais de 100 homens com tratores e caminhões estavam a postos para remover as construções ilegais, mas a população da região bloqueou a entrada do condomínio. Cerca de 80 moradores de Vicente Pires tentaram impedir o trabalho dos fiscais e houve bate-boca.

Para evitar um confronto direto e o uso da força policial, a equipe do Siv-Água cancelou a operação. O governo garante, entretanto, que as derrubadas recomencem ainda hoje. "Não houve negociação com a população e decidimos suspender a ação para evitar um confronto", justifica o gerente do Siv-Água, Rafael Moraes. A tensão em frente ao local de concentração dos fiscais foi grande. Habitantes de condomínios próximos juntaram-se aos vizinhos para bloquear as equipes do governo. Os moradores tentaram até esvaziar os pneus de um dos carros do Siv-Água para impedir a entrada do condomínio.

Mesmo com o recuo de ontem, o governo promete que não vai dar trégua aos ocupantes de áreas irregulares. O secretário de Comunicação, Marcus Vinícius Bucar, garante que hoje serão demolidas cercas, muros, canis e galinheiros em áreas de preservação permanente. "Quem quiser impedir a entrada das equi-



IRACI MORA EM ÁREA IRREGULAR: "SOU CONTRA AÇÃO TRUCULENTE"

pes pode ser até preso por crime ambiental", alerta Marcus Vinícius. A legislação ambiental proíbe construções em áreas de preservação permanente. Não são permitidas edificações em um raio de 30m a partir das margens dos córregos e de 50m das nascentes. A lei também proíbe qualquer obra em solo de vereda.

O funcionário público aposentado Iraci da Paz Caixeta, 59 anos, mora na chácara 21 há três anos. A casa dele não fica em área de preservação permanente, mas há cercas e grades a menos de 30m do córrego. "Sou contra essa ação truculenta do governo. Se houver negociação, eu mesmo derrubo os muros", explica o aposentado. O cronograma de derrubadas do governo prevê a desconstituição de quatro casas vazias e 5,3 mil metros de cercas e muros na antiga colônia agrícola Vicente Pires até o dia 13 de outubro.

Cronograma

A partir dessa data, os fiscais deverão derrubar 21 casas não ha-

bitadas e mais de 8 mil metros de muros, grades e cercas em áreas de preservação permanente na Vila São José e na colônia agrícola Samambaia. Todo o trabalho deve ser concluído até 15 de dezembro. O prazo para a demolição das casas habitadas ainda não está definido.

No começo da tarde, o secretário de Articulação para Assuntos Urbanísticos e Ambientais, José Gomes Pinheiro, foi ao Ministério Público Federal entregar o cronograma elaborado pelo GDF. O secretário de Comunicação, Marcus Vinícius Bucar, explica que o andamento do cronograma não depende da aprovação do MPF. "Vamos dar andamento aos trabalhos com a demolição apenas de canis, galinheiros, muros e cercas. Se não fizermos isso, podemos causar prejuízos a 50 mil pessoas que ficarão sem sistema de água", diz o secretário.

O funcionário público Adalmir Araújo Bezerra, de 40 anos, mora em uma casa às margens do córrego Samambaia há oito anos. Os estudos de impacto ambiental e o levantamento do Siv-Água indicam que a casa está em APP. "Vou contestar na Justiça a medição dos 30m entre a minha casa e o córrego."